



**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º , DE 2019**  
**(Do Sr. Jesus Sérgio)**

“Solicita informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca da queda do Brasil no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)”.

Senhor Presidente:

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca da queda do Brasil no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Que mudanças estão sendo feitas na política econômica do governo Bolsonaro em relação ao que já foi feito em governos anteriores, capaz de reduzir as desigualdades sociais para refletir no próximo IDH?
- b) Em que áreas e programas, o Orçamento da União/2020 investirá recursos para resolver problemas apontados pelo IDH na saúde, educação, desigualdade e renda?

**JUSTIFICAÇÃO**

O Brasil dos recordes de exportação, dos superávits na balança comercial, do agronegócio exportador de commodities, é o mesmo Brasil que caiu da 78<sup>a</sup> posição para a 79<sup>a</sup> no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado em 9 de dezembro de 2019.

O Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG), por exemplo, aponta que as mulheres no Brasil estudam mais, porém possuem renda 41,5% menor que os homens.



O IDH para mulheres mostrou que as brasileiras estão em melhores condições de saúde e educação que os homens, mas ficam abaixo quando o assunto é renda bruta.

No Brasil, as mulheres têm mais anos esperados de escolaridade (15,8 frente a 15 dos homens) e maior média de anos de estudo (8,1 anos contra 7,6 dos homens). A Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, medida anualmente, da mulher, no entanto, equivale a US\$ 10.432 contra US\$ 17.827 do homem, com base em números de 2018.

Quando o assunto é concentração de renda, o Brasil aparece no relatório do Pnud com a 2<sup>a</sup> maior concentração de renda do planeta. A concentração da renda no Brasil continua sendo uma das mais altas do mundo. O Brasil está em segundo lugar em má distribuição de renda entre sua população, atrás apenas do Catar, quando analisado o 1% mais rico.

No Brasil, esse 1% mais rico concentra 28,3% da renda total do país. Ou seja, quase um terço da renda está concentrado nas mãos de apenas 1% da população brasileira. Já os 10% mais ricos no Brasil concentram 41,9% da renda total.

No relatório, a ONU defendeu que a desigualdade de renda precisa ser combatida, mas disse também que é preciso ter atenção à desigualdade de acesso à tecnologia e de formação, que pode ter efeito nas próximas gerações.

O que o relatório diz é que se não houver maior igualdade o aprendizado escolar dos jovens fica prejudicado e o problema se reproduz por gerações. É o que mostrou que está ocorrendo no Brasil nesse momento, o relatório do Pisa. O resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) divulgado no início de dezembro de 2019, mostra em números, o que já se conhece na escola brasileira: nosso ensino não vai bem e precisa de muitas mudanças para alcançar países que enfrentaram seus problemas educacionais, fizeram reformas no ensino e superaram dificuldades para transformar a escola em ferramenta para a promoção de pessoas, em benefício de toda a sociedade.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e solicito ao Sr. Ministro de Estado da Economia que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 11 de dezembro de 2019.

**JESUS SÉRGIO**  
**Deputado Federal – PDT/AC**